

RESENHA DO ARTIGO

“Bases Teóricas e Conceituais da Pedagogia das Competências: Estudo Segundo Philippe Perrenoud”

AUTORES DA RESENHA

PIRES SOARES, Mário Celson – *Pós-graduação em Antropologia Filosófica*
SOBRINHO, Antonio Edmilson
SOUSA NETO, Israel Araujo de

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo visa investigar as bases teóricas e conceituais da pedagogia e das competências, segundo Philippe Perrenoud. Para o presente estudo consideramos o conceito de competência como uma combinação de habilidades e atitudes, resultantes do processo de socialização, com enfoque específico nas experiências profissionais. A conjuntura da sociedade tem exigido das instituições de ensino superior uma grande responsabilidade em termo de mudanças e inovações de suas práticas e hábitos.

1. Bases Teóricas e Conceituais da Pedagogia das Competências

Nos últimos tempos muito se fala sobre a capacitação dos profissionais da educação, suas habilidades e competências, acreditando-se que a sua formação seria uma das principais responsáveis por fazer deste, um profissional de sucesso. Trata-se de uma área de conhecimentos, experiências, e de investigações, a partir da qual o professor aprende a ser e desenvolver sua competência profissional.

Perrenoud propõe falar de competências profissionais, privilegiando aquelas que emergem atualmente. Nesse sentido, enfatiza o que está mudando e, portanto, as competências que representam o saber-fazer do professor em detrimento do conhecimento universal.

O autor conceitua competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Apontando como dilema a seguinte questão: “Afim vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?” (1999, p. 7).

Perrenoud aponta que no decorrer de nossa experiência e formação construímos e armazenamos o conhecimento. Porém “as competências manifestadas por nossas ações, não são apenas, conhecimentos, mas elas integram, utilizam ou mobilizam tais conhecimentos” (1999, p. 08).

Por fim, Perrenoud afirma que a competência situa-se além dos conhecimentos. Não se dá pela simples assimilação de conhecimentos, mas pela construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem discernir e movimentar o processo por ele disposto.

2. Formação Escolar Competente e Qualificação Profissional

Na sociedade, em geral, certas competências - conhecimentos são exigidos do ser humano para sua inserção no meio, seja na escola ou no mundo do trabalho. Percebe-se que o termo qualificação é cada vez mais exigido pelo profissional inserido no mercado de trabalho, requerendo maiores exigências, maior flexibilidade de cada trabalhador.

A sociedade, passa a cobrar cada vez mais da escola, querem uma escola mais eficaz, que prepare melhor para vida. “A corrida aos diplomas perde sua pertinência junto com a desvalorização dos títulos e a rarefação dos empregos, mas abandoná-la levaria a correr riscos ainda maiores” (PERRENOUD, 1999, p. 15).

De acordo com Perrenoud, o desenvolvimento metódico da abordagem de competências na escola, não faz, senão, acentuar o que já vem sendo trabalhado de certa forma, como por exemplo, desenvolver as “faculdades gerais” ou o “pensamento” além da assimilação dos conhecimentos.

Na escola, os alunos aprendem formas de conjugação, fatos históricos ou geográficos, regras gramaticais, leis físicas, processos, a matemática. Mas, “é no momento em que conseguem relacionar pertinentemente os conhecimentos prévios com os problemas do dia-a-dia que se reconhece uma competência” (1999, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 1990, a preocupação com a competência e a capacitação de profissionais da educação aumentou, a ponto de expressar uma preocupação urgente para que fossem atendidas e sanadas as necessidades de um aperfeiçoamento e adequação ao processo corrente de evolução.

Tendo por base a abordagem de Perrenoud, é possível traçar um panorama geral sobre esta questão, enfocando de maneira especial a evidência que este autor destaca, sobretudo ao falar das capacidades e competências inerentes ao próprio ser humano. Segundo sua ideia, a questão da competência deve ser considerada sem descartar o potencial que cada profissional tem dentro do seu campo de atuação; uma vez considerada, esta característica pode ser definitiva quando se trata de inovar e criar novos espaços de atuação e possibilidades de evolução.

O mercado de trabalho é cada vez mais exigente quando se trata de cobrar as capacidades e competências dos profissionais a ele sujeitos. Diante desta evidência é clara a necessidade de um embasamento teórico dentro do campo de atuação profissional, com atividades respaldadas em estudos e abordagens científicas que demonstrem riqueza e propriedade, além do domínio na discussão dos temas e problemas em questão; contudo, mais importante do que a simples apropriação teórica, é grandiosamente urgente que haja a prática, a fim de garantir o efetivo e eficaz progresso dentro deste caminho.

Não é nada fácil – deixa claro o autor – alcançar os objetivos apontados a partir dos princípios destacados no campo do saber, porém, para a obtenção de condições e estruturas novas para o desempenho de atividades tão importantes como as do campo educacional, é sim necessário “ousar”.